RELAC,AM.

DO FELICE SVCCESSO, QVE TIVERAM Fr. Dioguo de Mello Pereira de Britiandos Comendador de Moura Morta & Fr. Lopo Pereira de Lima, seu irmão Commendador de Barró da Ordem de Malta, a quem o General Dom Gastão Coutinho encar. regou o Gouerno das armas, na entrada, que se fez, em Gali. za, pello porto dos Caualleiros em 9. de Setembro de 1641. Com hũa carta dos Capitaẽs delRey de Castela, & reposta a ella dos Capitaẽs asima:



DEPOIS que no mes de Iulho, & Agosto, se fizeraõ as entradas sabidas em Galiza, por Lamas de Mouro, Lindozo, & outras partes, a queimar o lugar de Monte Redondo, & outros por o inimiguo auer antecipado a guerra, pondo fogo na Freguesia de Christoual, & outras, se começou a intrincheirar, & fortificar, pella ponte das Vargeas, & pello Porto dos Caualeiros hũa legoa distante, fazendo em estas paragẽs muitos, & mui fortes Redutos, com cauas, meas luas, & trincheiras, assegurandosse das entradas, que em Galiza podiamos fazer, & do castigo, que merecia a insolencia, & pouco temor de Deos, com que nesta occasiaõ auia queimado a Igreja, & Aldea de Alcobaça, lugar de poucos visinhos, situado no mesmo Porto dos Caualeiros hũa legoa de Melgaso. Teue auizo o General das fortificações, que o inimigo fazia, & das tropas, & leuas, que se cõduziaõ do certão, com intento de fazer entrada neste Reyno. Multiplicandosse os continuos auizos, escreueo o General a Fr. Lopo Pereira, encarregandolhe, que viesse asistir a fronteira de Lamas de Mouro, lugar vizinho ao porto dos Caualleiros, com este recado tambem acodio logo seu irmão Diogo de Mello Capitaõ mór de Barcellos, aos quaes de nouo encommendou o General a cõtinuação do gouerno das armas do terço, que se ajuntou, que se compunha de quatro mil homens pou co mais, ou menos.

Vendo o inimiguo estas preuenções, & as companhias, que tinhão chegado à Lamas de Mouro, se fortificou, & intrincheirou, mostrando mais desejos de se defender, que de offender apesfeiçoando suas fortificações, em que gastou quatro dias, fazendo entre tanto ostentação de sua gente, mostrãdo seu poder, que se reduzia a seis para sete mil homens, & oito cẽtos Cauallos, vindo no Sabado, & Domingo com algũas tropas de sua Caualaria, ate entrar ẽ Portugal, fazendonos coquos, & representando medos; & tanto que lhe faziamos

ziamos rosto se retiraua as suas fortificações não esperando, que se chegasse a chocar com elle em forma. Em o mesmo Domingo á noite escreueo D. Fradique Valadares, mestre de Campo dos Galegos, Gouernador das armas daquella fronteira, hũa carta aos Comendadores enuiandoà por hum homẽ portugues de oitenta annos, que catiuarão os Galegos, quando vinha de Castro leborciro para elle [illegible], que dis assy.

A los Sennores que, gouiernan las armas del Duque de Bergança guarde Dios como dezeo.

He sabido, que este hombre, que an echo prizioneiro mis soldados iba a lhamado de vuessas merçedes para la junta, que oi se haze, temo por falta de su assistencia no consigan sus dizinios D. Gallõ, assy lo remito a vuessas mercedes para que le perdonen la tardança, & nos dexe ber ẽ parte, donde que demos tão gloriosas como em Cataluña. & vuessas mercedes conociẽdo su traicion como la estan conociendo los Catalanes. Puerto de los Caualleros, 8. de Setiembre 641.

quien quiziera ya verse con vuessas mercedes.

Por mandado de su Magestad. D. Fradique de Valadares

D. Francisco de Solis.

REPOSTA.

Aos Senhores, que gouernaõ as armas delRey de Castella guarde Deos, como desejamos.

O homem, que vossas Merces tomarão era de tão pouco prestimo qua, que o tomarão vossas merces. & assy para qualquer intento, que queira cõseguir o Senhor D. Gastão nosso general, muitos lhe não fazem falta, porq̃ o seu valor suprira muitas quando as ouuera. A gloria q̃ vossas merces em Catalunha tiuerão naõ disputemos, porq̃ vossas merces a sabem muyto bem, a q̃ cõ nosco querem conseguir, se poderá por por obra logo, querendo vossas merces sair de tantos à tantos, ou de Capitaes, à Capitaes, com as armas que vossas merces elegerem, aduertindolhes no que dizem de tredores, mentem, porque so em Portuguezes ouue valor, & lealdade. Lamas de Mouro 9. de Setembro 641.

Quem mais breuemente deseja verse ja com vosses merces.

Fr. Diogo de Mello Pereira. *Fr. Lopo Pereira de Lima.*

Não ficarão satisfeitos os Gouernadores com esta reposta, antes querendo mostrar o inimiguo quanto em valor o auantejauão, elles, & seus soldados, mandarão na mesma manhã de segunda feira, à Sebastião Pita Soares, Caualeiro Portugues, famozo soldado, exercitados em as armas, & por tal nomea

do

do pello General, para Capitão de cauallos de ſeu exercito, & Antonio Pereira Pinto de Britiandos, tão legitimo erdeiro do valor de ſeus progenitores, q̃ ſó lhe procedem cos o tempo, porem não em a energia do animo á correr o campo, & deſcobrir o Arraial inimigo, & ſaber o intento da noſſa gente, q̃ ficaua no valle de Christoual, á villa da Ponte das Vargeas, & lugar de Padrenda, hũa legoa diſtante dos noſſos. Voltarão os dous exploradores com o auiſo, que á noſſa gente de Christoual, & Ponte das Vargeas inueſtia o reduto inimigo, que logo foy dezemparado, aſsy pello valor, com que os noſſos o accometerão, como por a bataria que lhe derão, com duas peças de campo, q̃ o General mandou leuar para eſſe effeito, & hũa dellas neſte tempo ter leuado hum canto do Reduto inimigo, & aſsy o entrarão ſem reſiſtencia.

Com eſte auizo os Gouernadores mandarão marchar toda á gente, para á fronteira do Porto de Caualeiros, entendendo, lhe chegaria breuemente ordem do General para tambem por eſta parte darem em o inimigo, como pella outra ſe fazia, & auiſtando o contrario, mandarão fazer alto, & ao Sargento Mòr Simão Pita Porto Carreiro formar o eſquadrão da noſſa gente; o q̃ fes com tanta diligencia, & arte, que ſe podia delle tirar com breuidade as mangas, & troços neceſſarios.

Os inimigos eſtauão aquartelados, em hum lugar de Galiza, miſtico com outro deſte Reyno, occupando hũa alta montanha, que chamão a do facho, com quatro redutos, que dauão a mão hũs aos outros, com trincheiras, & baluartes á eſpaços. & hum delles capas de 900. homens á caua a oredor, & os lados intrataueis pella aſpereza da ſerra, onde naõ podia ſer de effeito peça algũa de artelharia, & por eſta cauza foraõ as peças para a Ponte das Vargeas onde o inimigo tinha outra fortificação pello lombo de hum monte, que rodea aquella ponte de Portugal, huns dos reductos era capas de 600. homens, com quarteis, & cazas de telhado dentro.

Neſte tempo o inimigo do Porto dos Caualeiros punha tambem a ſua gente em ordem aſsy nas trincheiras, meas luas, baluartes, & redutos ordinarios, como no mayor, que era hũa grande fortaleza, que alguns comparaõ à de Viana, & a q̃ não cabia nelle, ſe formaua no campo vizinho. Vendo os Gouernadores, que tardaua o auizo do General para accometterem o inimigo, ſoffrendo mal ſeus alentados brios, eſta dilação, pello deſejo que tinhão de chocar com elle, tornaraõ a mandar reconheſcer de hum alto o q̃ os noſſos da Põte das Vargeas fazião, & ſendo certos que continuauão em abrazar alguns lugares, ſe rezolueraõ em dar no inimigo, ſem recado do General, ſem embarguo, que lho auia mandado por hum homem nobre, ao qual ſe entende q̃ derão os ares de Galiza, porque nunqua chegou com elle. Deſejando os Gouernadores, que eſtauão á viſta do inimigo, dar lhe tambem com obras a repoſta da carta, que auiam tido ſua o dia antes, tomado conſelho com o

Sargen

Sargento Mór,& Capitaẽs pagos,todos com muito valor,foraõ da mesma opiniaõ.

Mandaraõ logo tocar à marchar, repartindo as companhias em dois troços hum para dar no inimigo,& entrar os Baluartes da serra,onde se conside raua mais forte,por ter nella formado seu esquadraõ,no reducto major,& fo ra,em hom lhano capaz.O outro Troço para ir por à parte de Alcobaça cõ à gente de Cauallo,à combater o baluarte da Costa,& os mais Reductos,& fortificaçoẽs,que ali estauaõ.Foraõ marchando os dois Troços a hum tempo, cada hum por seu caminho.O que fazia rosto aos redutos, & fortificaçoẽs mais eminentes,que o Inimiguo tinha no mais alto da serra,se diuidio ẽ duas mangas,para se meterem pellos lados,a ganhar a eminencia,indo o troço,pel lo meio da serra, aos combates,como o inimigo fosse diuertido pello alto, ó que se fes com muita pressa,calor,& alento, leuando cada qual o intento de ter a gloria de ser o primeiro.

O Gouernador Diogo de Mello,tomou para si a vanguarda,como valeroso,& destro soldado indo diante de todos,fazendo sua derrota para os re ductos desima,onde se consideraua major a força do inimiguo, seguianno os Capitães da gẽte paga D.Vasco Coutinho,& Amador Redolfo:Luis de Brito Freire:Christouaõ Mouzinho;Martim Teixeira:Francisco de Azeuedo; Francisco Barboza;Miguel da Cunha Alferes do Gouernador de Melgaço, Theodozio Barboza,Antonio de Barros,todos com suas companhias de gẽte paga.

Leuaua a retaguarda o Gouernador Lopo Pereira de Lima,a quem seguião os Capitaens da gente da Ordenança,Bras Pereira,Ioaõ Pereira, Pedro da Cunha Souto Mayor,Antonio Vieira,todos de Braga,com seu valor, & esforço natural herdado de seus antepassados,que deraõ muytos annos que fazer aos Romanos,foraõ nesta occaziaõ terror dos Galegos.Seguiasse Fracisco Machado de Azeuedo,& outros Capitaẽs com agente de Barcellos, & da villa dos Arcos,todos como Leoẽs brauos cerraraõ com os inimigos,cõ gran de valor,& esforço.Trataraõ os Castelhanos,& Galegos de se defender valerosamente,dando muytas,& muy repetidas cargas em os nossos,mas não re parando,nem furtando o corpo,aos pelouros,que sobre elles chouiaõ, á força de braço,à peito descuberto ẽtraraõ a primeira fortificaçaõ, seguindo seu Gouernador,que a tudo os alentaua com palauras,& obras,iguais à seu esforço,a quem logo assistio seu irmão Lopo Pereira,Gouernador da retaguarda, adiantandosse do lugar,donde hia,emulo de gloria deste primeiro assalto, ambos com agente,que os seguia,continuaraõ seu intento,obrigando ao inimiguo,a dezemparar o primeiro reducto,o qual se foi retirando,& defendendo,com as cortinas dos reductos,& trincheiras dos baluartes; que ao diante tinhão,& finalmente se fizeraõ fortes no reducto maior, fabricado no

mais

mais alto do monte, pretendendo conseruarsse nelle, mas vendo o valor estra
nho, o animo inuencíuel, & furia braua, com que os nossos se auançauão, &
que sem dilação os inuestião, dezemparatão de todo o forte baluarte donde
se defendião, & se puzerão em vergonhosa fugida, vzando mais dos pés, que
dos braços. Os nossos lhe hiaõ no alcance, com as espadas ferindoos, & dejar-
retandoos, tanto á seu saluo, que os que ficaraõ viuos, deuem a vida a seus pès
& ao cansacio dos vitoriosos braços Portuguezes, lassos ja de tingir, tantas
vezes a mesma espada, em o sangue inimigo, mataraõ, & catiuaraõ muitos, &
foraõ muitos mais, se não largaraõ as armas, para fugir mais ligeiros, & se por
esta parte fora a Caualaria, que lhe seguisse o alcance. Os Gouernadores de-
pois desta vitoria recolheraõ à gente, para acodirem, ao outro troço, q̃ mar-
chaua pella parte de Alcobaça, que em o mesmo tempo fazia seu caminho
para o reducto da costa, & mais fortificações, que elle tinha.

Gouernaua a gente de cauallo Francisco Pereira da Silua morgado de Bri-
tiandos, Caualeiro do habito de Christo pratico, & exercitado em as armas
por se auer criado em ellas, irmão dos Gouernadores, que auia chegado pou
co antes de Guimaraẽs, aonde esteue fazendo gente de cauallo, com a do seu
regimento, foi marchando na volta do reduto da costa, a quem cobria huma
manga de 25. arcabuzeiros, indo toda à mais Infantaria de escolta, com os
Capitães da vanguarda, Simão Pita Porto Carreiro; Ioaõ Bezerra de Viana,
Gonçalo Coelho de Ponte de Lima, Lopo Malheiro Barriga da mesma villa,
fruito daquelle antiguo tronco dos Barrigas, em outro tempo assombro dos
Mouros: Manoel Pacheco Pinto, Gaspar Soares Borges: & outros Capitaẽs
dos Arcos, Coura, Tibaes, Regalados, & Vimieiro. Leuaua a retaguarda de
gente paga o Capitaõ Francisco de Gouuea Ferraz. A este troço deu o inimi-
go carga das trincheiras imminentes ao caminho por onde hiaõ marchan-
do. Naõ perderaõ os nossos hum ponto de seu valor, & esforço com esta ba-
taria, antes com mayor furia acommetteraõ os inimigos, assym das trinchei-
ras como as do Baluarte da costa. Sendo os cauallos impedimento para a su-
bida do monte, alguũs soldados auentureiros se apearaõ; & embraçãdo o bro
quel, empunhando a espada, com tanta resolução inuestiraõ o reduto, que lo
go o entraraõ. Foi o primeiro que pòs o pé nelle Francisco Pereira Pinto, se-
gundo morgado de Britiandos, primo dos Gouernadores, mancebo de alẽ-
tados acertos, desejoso de tingir em sangue Castelhano suas armas, era esta a
primeira facção, em que estreaua seus mayores brios. Seguio tambem dos pri
meiros Manoel Pereira de Mello seu primo, estudante agraduado na Vniuer-
sidade de Coimbra, irmão dos Gouernadores, onde prouou ter tanto esforço
& animo para as armas, como habilidade, & talento para as letras. Os quais
com outros Capitaẽs, & soldados do mesmo valor, & esforço entraraõ o redu
to da Costa, reuestidos de inuencíuel valor, ficando atemorizados, á vista de

 seu

seu animo os Galegos, & Castelhanos, q̃ vendo a deliberação destes Caualeiros, & dos mais soldados, que os seguirão, desempararão o beluarte, acolhendose algũs para os giestes espessos, q̃ na serra auia, & os que não cabião pella entrada se deitarão a baixo do beluarte acolhendose a hũ reduto grande, q̃ ainda tinhão. Os capitaẽs, & sargentos prezioneiros, escolhendo antes arriscarse a morrer, q̃ fugir torpemente se deixarão ficar no reduto com as espadas na bainha, em figura de catiuos, & o principal delles, o quis ser de Francisco Pereira Pinto, de quẽ temos dito, foy o primeiro q̃ entrou o Beluarte.

Vencido este, foy à nossa gente ganhando as trincheiras, & meas luas com tanto animo, & valentia asselerada, q̃ vendo o inimigo sua resolução dezēpararão o reduto grande, para onde se tinhaõ acolhido os q̃ fugiraõ do da costa, naõ reparando em Capitaens, nem cabos, que os obrigauão a pelejar, lançandosse cõ demaziada preça do reduto abaixo, & assym ficaraõ todos por os Portuguezes, aquem podemos chamar fortalezas, pello modo, com q̃ eraõ fabricados em alto montes, & profundas cauas, & largos fossos.

Ficaraõ presioneiros muitos homens consideraueis, o Sergento Mòr D. Francisco de Solis, q̃ o dia antes auia firmado à carta, que o seu fronteiro, mãdara aos Gouernadores. Tambem foraõ catiuos os Capitaẽs D. Luis Patinho Figueiroa, D. Ioaõ Saco Samora Equiroga, D. Esteuão Cotin Sarmiento, D. Ioaõ de Cadauar, Moutenegro de Menezes, D. Pedro de Ribeira D. Dioguo de Loçada de Ibade, D. Pedro de Arinis Trancozo Alfers, Balthezar Bermudes de Castro, Sargento. Tomando se mais no reduto de sima; nelle, & no alcance dezoito soldados, os quaes cõ os Capitães, mãdaraõ os Gouernadores logo cõ hũa companhia de guarda para Lamas de Mourò, onde tinhaõ seus alogamentos, ficando os mais soldados arrazando os redutos, & mais fortificações, em que gastaraõ parte da noite, sem os poderem desfazer, sendo tanta a gente, pella arte, & fortaleza, com q̃ eraõ fabricados, & assy tornaraõ a quinta feira para de todo os por por terra, & queimarem as cazas pais, & hum lugar abaixo de Alcobaça, ficando todos mui alegres, & contentes por tão assinalada victoria, q̃ Deos nosso Senhor lhes auia dado, em vingança dos sacrilegios, q̃ os inimigos tinhaõ feito, abrazando suas Igrejas, como que se fossem de outro Deos, que elles naõ adorauaõ. A quem deuemos dar todos os Portuguezes infinitas graças, pois mostra claramente quanto fauoreçe este seu Rey no, renouando com o nouo Rey D. Ioão que Deos guarde largos annos, nouos brios, nouo esforço, & valor em seus soldados, pois auendo da parte cõtraria tanta resistencia, mortos, & catiuos nesta parte, mais de trinta, não ouue de nossa nenhum morto, nem ferido, saluo hum soldado elobraço direito.

A o dia seguinte mandaraõ os Gouernadores à villa de Melgasso, onde estaua o General, os Prizioneiros, de que se entregou Manoel Alferes Gōdim, & o Capitão Sebastião Pim, & o Capitão Francisco de Gouuea Ferrás com

suas

ſuas companhias, dizendo ao General, que ſendo ſeruido tornariaõ a Galiza por a meſma parte, & [illegible] o podiaõ fazer pella Ponte das Vargeas, q̃ tinhaõ por certo com o fauor diuino desbaratariaõ o inimigo, pois eſtaua falto de fortificações, & de animo, mas faltando os mantimentos à noſſa gente, foiſſe muita, & o General tomou outra reſoluçaõ, ordenando aos Gouernadores, ſe foſſem com os ſoldados pagos ao lugar de Cubalhaõ, donde ſe partiraõ a Melgaço, leuando quatorze arrobas de poluora, que tomaraõ, & algũs ceſtos de ballas, & corda, pas de ferro, & outros inſtrumẽtos de abrir trincheiras, os mais deſpojos ficaraõ aos ſoldados, como piques, arcabuzes, moſquetes, & onze cauallos, que naõ ſaõ de muyto porte. D. Fradique eſcreueo aos Gouernadores deſſem bom tratamento aos priſioneiros, porque eraõ peſſoas nobres, prometendo fazer o meſmo, aos que tiueſſe noſſos. O inimiguo teue grande perda, em os Capitães, & Cabos, que lhe foraõ tomados, & pellos Baluartes, que foraõ deſmentelados, & arrazados, que pareciaõ in expugnaueis ſem perdermos nenhum ſoldado.

Em o meſmo dia ſe fizeraõ outras duas entradas. Hũa pella ponte das Vargeas, onde eſtaua o General, onde tomaraõ ao inimiguo alguns redutos, & queimaraõ muita poluora, tomaraõ hũa Bandeira, & duas mais q̃ não appa recem, guardandoas os ſoldados para ſeus intentos, & hũ Guiaõ de Caualaria fazendo heroicos feitos, que neceſsitaõ de Relação particular, mas não tanto a ſeu ſaluo, que não ficaſſem alguns mortos, & outros catiuos, por ſe deſmandarem os ſoldados, & não guardarem as regras da milicia, que o General lhe tinha dado. A outra foi por Lindozo com a gente dos Capitaes Mòres, Vaſco de Azeuedo ſenhor de S. Ioaõ de Rey, Bento da Silua de Menezes Capitão Mor da ponte da Barca com a gente da Ordenança, Manoel de Souza de Abreu, onde queimarão muitos lugares pella terra dentro, & o Caſtello de Lobios, catiuarão tres homens, & matarão trinta, moſtraudoſſe em todo, esforçados, & valentes Capitães, cujos feitos merecẽ particulares Relações.

Soli Deo, honor, & Gloria.

Os prisioneiros assima nomeados mandou o General para o Castello de Braga por Christouão Correa, Senhor de Farelaẽs onde haõ de estar ate ordem de Sua Mageſtade.

Com todas as licenças necessarias.

Taxaõ asta Relação em ſeis reis em Lisboa a 12. de Outubro de 1641.

Antonio Coelho de Carualho. *Cæſar.* *Menezes.*

Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anuers Anno 1641.

Acuſtade Lourenço de Queiros liureiro do eſtado de Bragança.